ISSN 2184-4534

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

DESTAQUE

INFORMAÇÃO À COMUNICAÇÃO SOCIAL

30 de setembro de 2026
ESTIMATIVAS MENSAIS DE EMPREGO E DESEMPREGO
agosto de 2026

A TAXA DE DESEMPREGO SITUOU-SE EM 5,7% E A TAXA DE SUBUTILIZAÇÃO DO TRABALHO EM 9,7%

Julho de 2026 (estimativas definitivas):

- A taxa de desemprego situou-se em 5,7%, valor igual ao de abril e de junho de 2026 e inferior em 0,1 pontos percentuais (p.p.) ao de julho de 2025.
- A taxa de subutilização do trabalho situou-se em 9,6%, valor superior ao do mês anterior (0,3 p.p.) e inferior ao de três meses antes (0,1 p.p.) e ao do mês homólogo de 2025 (0,4 p.p.).
- A taxa de desemprego de homens situou-se em 4,9%, alcançando o valor mais baixo desde fevereiro de 1998.

Agosto de 2026 (estimativas provisórias):

- A taxa de desemprego situou-se em 5,7%, valor igual ao de julho de 2026, superior ao de maio do mesmo ano (0,1 p.p.) e inferior ao de agosto de 2025 (0,2 p.p.).
- A taxa de subutilização do trabalho foi estimada em 9,7%, valor superior ao do mês anterior (0,1 p.p.) e ao de três meses antes (0,2 p.p.), mas inferior ao do mesmo mês do ano anterior (0,4 p.p.).

As estimativas mensais de emprego e desemprego divulgadas no presente Destaque têm ainda por referência as estimativas de população residente calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2021. No seguimento da divulgação das estimativas anuais de população residente de base administrativa para o ano de 2025 e da revisão para o período de 2021 a 2024, as estimativas mensais de emprego e desemprego serão revistas em 4 de março de 2027.

Julho de 2026 (estimativas definitivas):

- A população ativa, estimada em 5 666,2 mil pessoas, diminuiu em relação ao mês anterior (8,5 mil; 0,1%) e a três meses antes (1,6 mil; o que correspondeu a uma variação relativa quase nula), tendo aumentando por comparação com o mês homólogo de 2025 (81,3 mil; 1,5%).
- Foi observado um decréscimo na população empregada (5 345,6 mil) relativamente a junho de 2026 (6,0 mil; 0,1%) e acréscimos em relação a abril do mesmo ano (1,1 mil; que representou uma variação relativa quase nula) e a julho de 2025 (84,3 mil; 1,6%).
- A população desempregada (320,6 mil) diminuiu relativamente a todos os períodos de comparação: mês anterior (2,4 mil; 0,7%), três meses antes (2,8 mil; 0,9%) e mesmo mês do ano anterior (3,0 mil; 0,9%).

ine.pt | Difusão e Comunicação - tel: + 351 21 842 61 10 (Chamada para rede fixa nacional) | imprensa@ine.pt

ISSN 2184-4534

- A taxa de desemprego situou-se em 5,7%, semelhante à observada em abril e junho de 2026, registando uma diminuição de 0,1 pontos percentuais (p.p.) em relação a julho de 2025.
- A população inativa (2 420,6 mil) aumentou em relação ao mês anterior (15,6 mil; 0,6%) e a três meses antes (20,7 mil; 0,9%), tendo diminuído por comparação com o mês homólogo de 2025 (34,4 mil; 1,4%).
- A taxa de subutilização do trabalho situou-se em 9,6%, valor superior ao de junho de 2026 (0,3 p.p.) e inferior ao dos outros dois meses de comparação (0,1 p.p. e 0,4 p.p., respetivamente abril de 2026 e julho de 2025).

ESTIMATIVAS MENSAIS DE EMPREGO E DESEMPREGO (16 A 74 ANOS)

PRINCIPAIS INDICADORES

	Unidade	Valores ajustados de sazonalidade						
		Jul 2025	Ago 2025	Abr 2026	Mai 2026	Jun 2026	Jul 2026	Ago 2026 (p)
População ativa	Milhares de pessoas	5 584,9	5 605,1	5 667,8	5 681,3	5 674,7	5 666,2	5 648,5
População empregada		5 261,3	5 277,1	5 344,5	5 365,5	5 351,6	5 345,6	5 324,0
População desempregada		323,6	328,0	323,4	315,8	323,0	320,6	324,6
População inativa		2 455,0	2 440,4	2 399,9	2 392,6	2 405,0	2 420,6	2 443,0
Subutilização do trabalho		571,6	579,6	561,0	547,7	539,8	553,7	560,6
Taxa de atividade	%	69,5	69,7	70,3	70,4	70,2	70,1	69,8
Taxa de emprego		65,4	65,6	66,2	66,5	66,2	66,1	65,8
Taxa de desemprego		5,8	5,9	5,7	5,6	5,7	5,7	5,7
Taxa de inatividade		30,5	30,3	29,7	29,6	29,8	29,9	30,2
Taxa de subutilização do trabalho		10,0	10,1	9,7	9,5	9,3	9,6	9,7

Nota: (p) – Estimativas provisórias.

Agosto de 2026 (estimativas provisórias[1]):

- A população ativa (5 648,5 mil) diminuiu relativamente a maio (32,8 mil; 0,6%) e a julho de 2026 (17,7 mil; 0,3%) e aumentou por comparação com agosto de 2025 (43,4 mil; 0,8%).
- De modo semelhante, também a população empregada (5 324,0 mil) diminuiu em relação a três meses antes (41,5 mil; 0,8%) e ao mês anterior (21,6 mil; 0,4%), tendo aumentado por comparação com o mês homólogo de 2025 (46,9 mil; 0,9%).
- Inversamente, a população desempregada (324,6 mil) registou acréscimos relativamente a maio (8,8 mil; 2,8%) e a julho de 2026 (4,0 mil; 1,2%) e um decréscimo em relação a agosto de 2025 (3,4 mil; 1,0%).

[1] As estimativas relativas ao último mês de referência (o trimestre centrado em agosto de 2026 engloba os meses de julho a setembro de 2026) são calculadas com informação incompleta para o último mês do trimestre (setembro de 2026). Estas estimativas serão revistas no próximo mês (cf. descrito na nota técnica).

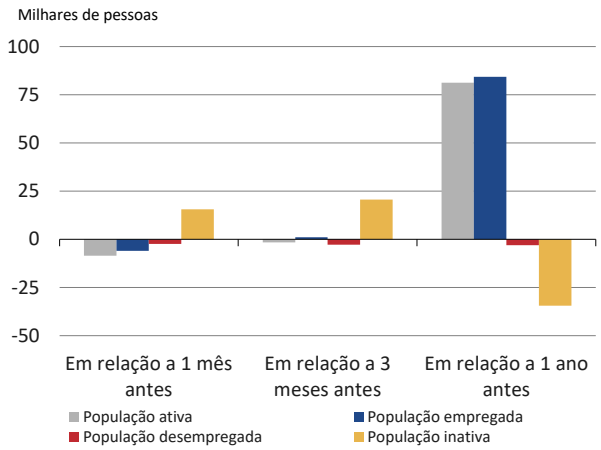
ISSN 2184-4534

- A taxa de desemprego situou-se em 5,7%, valor igual ao do mês anterior, superior ao de três meses antes (0,1 p.p.) e inferior ao do mês homólogo de um ano antes (0,2 p.p.).
- A população inativa (2 443,0 mil) aumentou em relação aos três períodos em análise: mês anterior (22,4 mil; 0,9%), três meses antes (50,4 mil; 2,1%) e mês homólogo do ano anterior (2,6 mil; 0,1%).
- A taxa de subutilização do trabalho situou-se em 9,7%, valor superior ao do mês anterior e ao de três meses antes (0,1 p.p. e 0,2 p.p., respetivamente) e inferior ao do mesmo mês do ano anterior (0,4 p.p.).

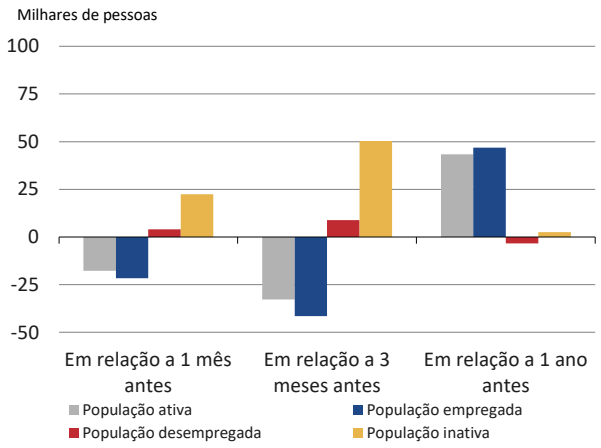
Figura 1

VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO ATIVA, EMPREGADA, DESEMPREGADA E INATIVA (VALORES AJUSTADOS DE SAZONALIDADE)

julho de 2026 (estimativas definitivas)



agosto de 2026 (estimativas provisórias)

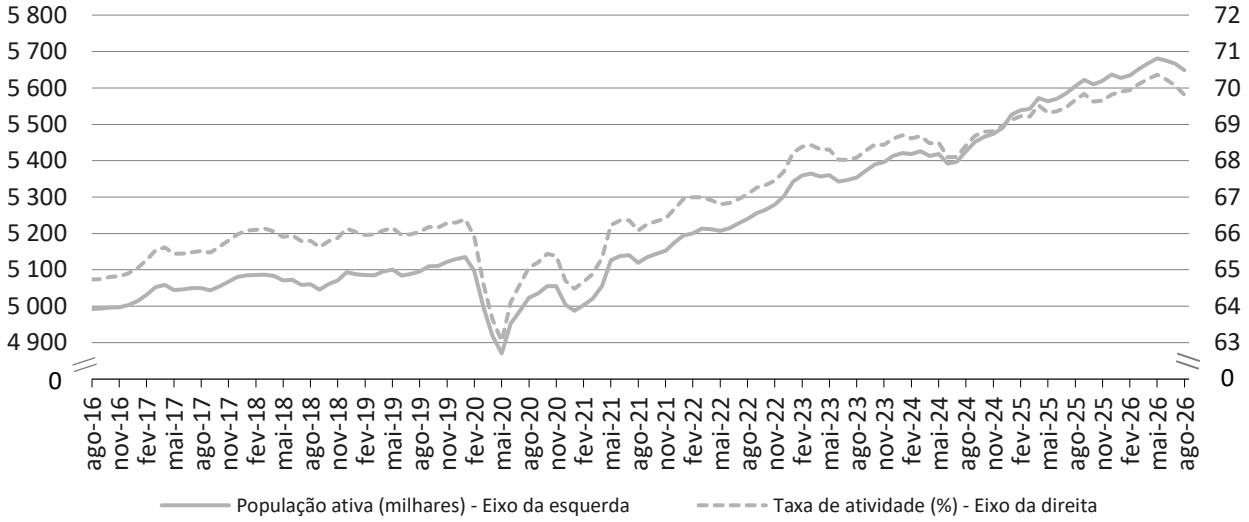


As figuras seguintes apresentam a evolução, nos últimos 10 anos, dos principais indicadores analisados neste Destaque.

Em maio de 2026, a população ativa (5 681,3 mil) alcançou o valor mais elevado desde o início da série de dados em fevereiro de 1998, a que correspondeu uma taxa de atividade de 70,4%, tendo diminuído nos meses seguintes.

Figura 2

POPULAÇÃO ATIVA E TAXA DE ATIVIDADE (VALORES AJUSTADOS DE SAZONALIDADE)

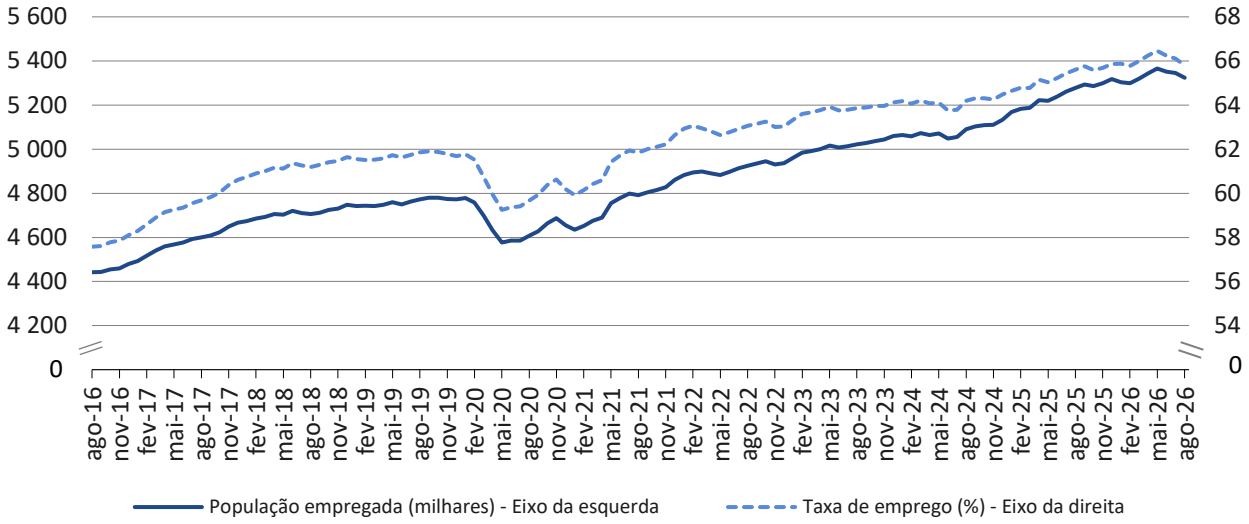


Nota: As estimativas de agosto de 2026 são provisórias.

Padrão idêntico foi observado na população empregada e na respetiva taxa de emprego, que atingiram, em maio de 2026, o seu valor mais elevado desde fevereiro de 1998 (5 365,5 mil e 66,5%) e diminuíram desde então. Por seu lado, a taxa de desemprego mantém-se inalterada em 5,7%, desde junho de 2026.

Figura 3

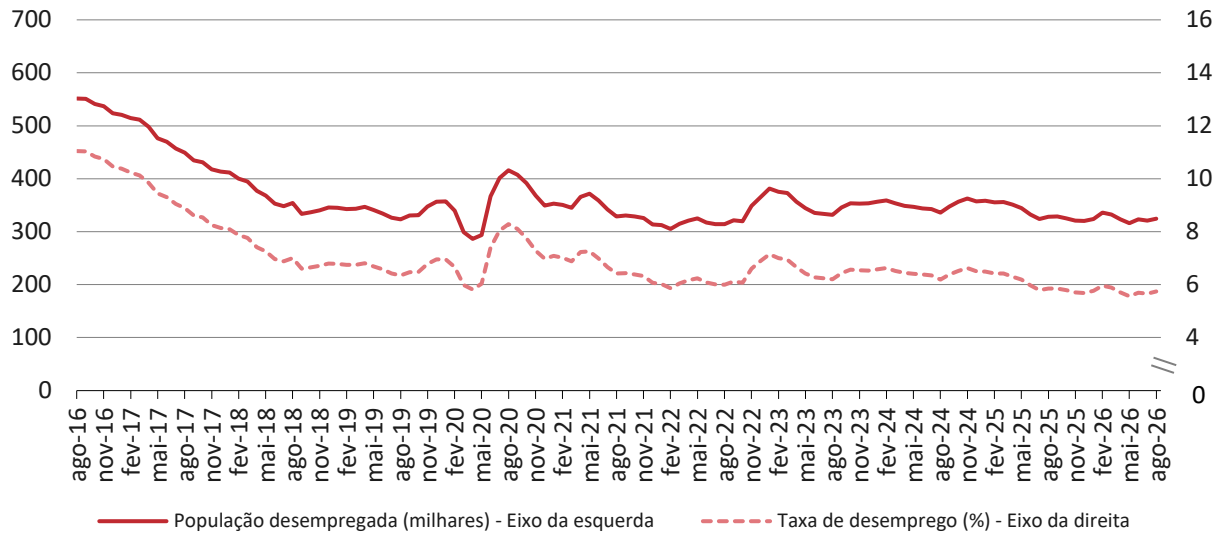
POPULAÇÃO EMPREGADA E TAXA DE EMPREGO (VALORES AJUSTADOS DE SAZONALIDADE)



Nota: As estimativas de agosto de 2026 são provisórias.

Figura 4

POPULAÇÃO DESEMPREGADA E TAXA DE DESEMPREGO (VALORES AJUSTADOS DE SAZONALIDADE)

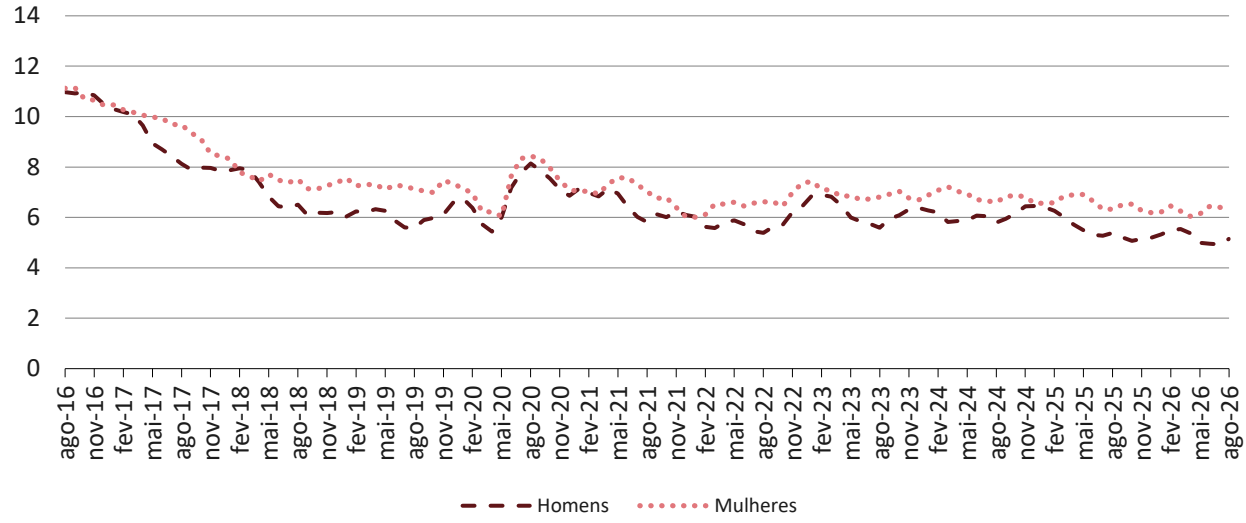


Nota: As estimativas de agosto de 2026 são provisórias.

Em agosto de 2026, a taxa de desemprego de mulheres (6,3%) superou a de homens (5,2%) em 1,1 p.p., enquanto a taxa de desemprego de adultos se situou em 4,8% e a taxa de desemprego de jovens em 19,8%. Em julho de 2026, a taxa de desemprego de homens foi de 4,9%, o que corresponde ao valor mais baixo desde fevereiro de 1998.

Figura 5

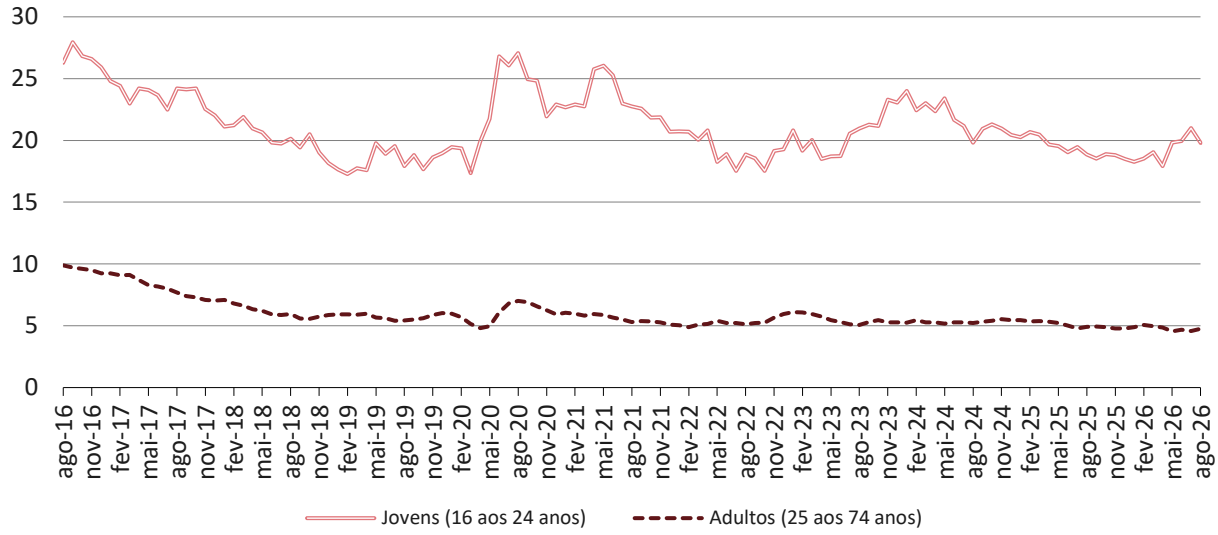
TAXA DE DESEMPREGO DE HOMENS E MULHERES (VALORES AJUSTADOS DE SAZONALIDADE)



Nota: As estimativas de agosto de 2026 são provisórias.

Figura 6

TAXA DE DESEMPREGO DE JOVENS E ADULTOS (VALORES AJUSTADOS DE SAZONALIDADE)

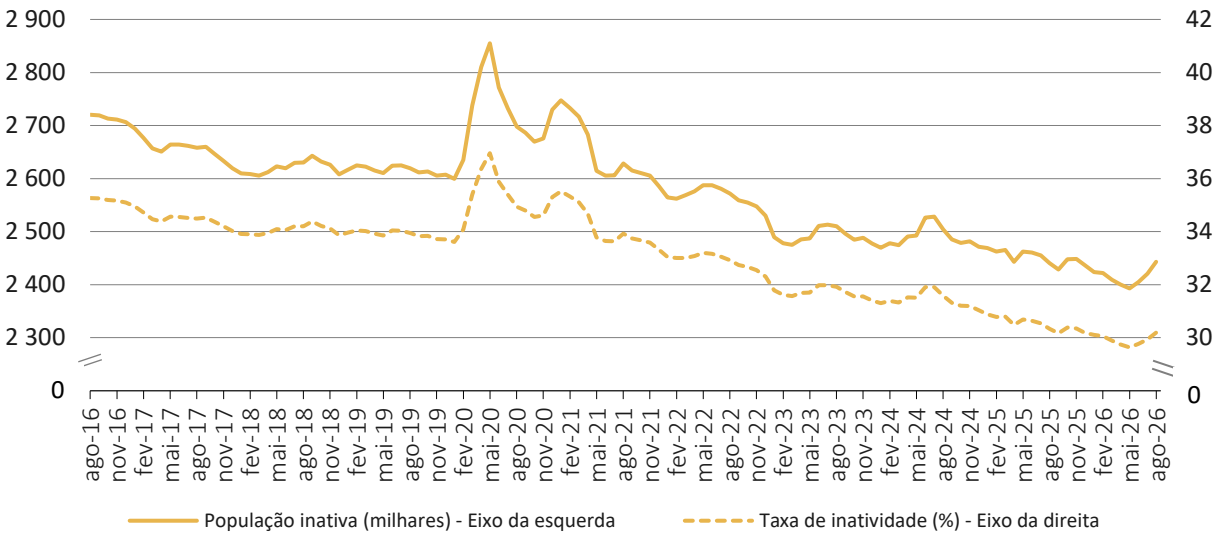


Nota: As estimativas de agosto de 2026 são provisórias.

Após maio de 2026, mês em que alcançou o seu valor mais baixo desde o início da série em fevereiro de 1998 (2 392,6 mil), a população inativa tem registado acréscimos mensais, ainda que se mantenha longe do seu máximo histórico de fevereiro de 2004, quando abrangeu 2 884,2 mil pessoas. A taxa de subutilização do trabalho situou-se, em junho de 2026, em 9,3%, o valor mais baixo desde fevereiro de 2011.

Figura 7

POPULAÇÃO INATIVA E TAXA DE INATIVIDADE (VALORES AJUSTADOS DE SAZONALIDADE)

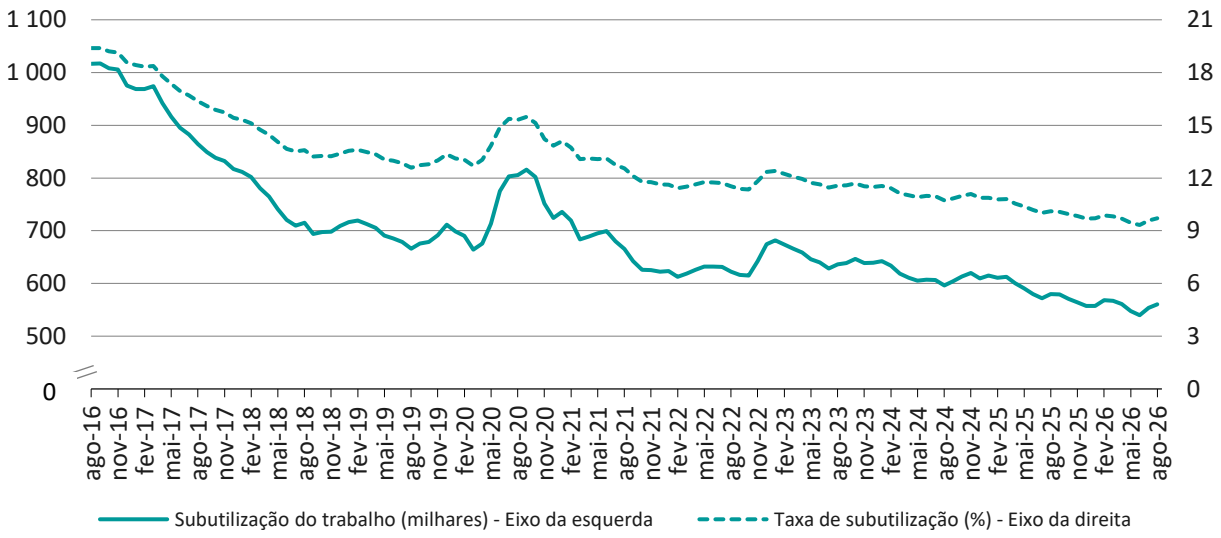


Nota: As estimativas de agosto de 2026 são provisórias.

ISSN 2184-4534

Figura 8

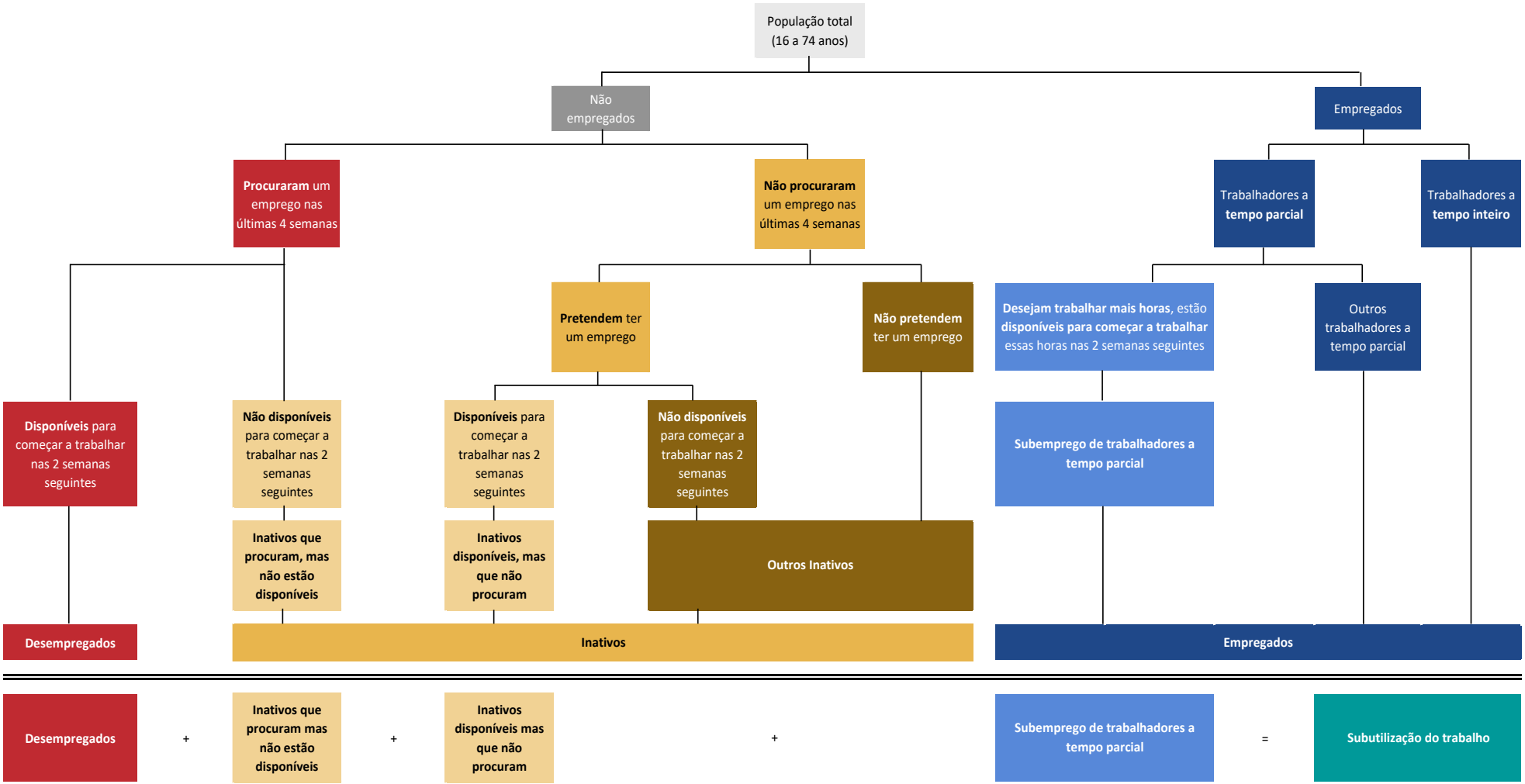
SUBUTILIZAÇÃO DO TRABALHO E TAXA DE SUBUTILIZAÇÃO DO TRABALHO (VALORES AJUSTADOS DE SAZONALIDADE)



Nota: As estimativas de agosto de 2026 são provisórias.

ISSN 2184-4534

Critérios de classificação da população dos 16 aos 74 anos segundo a condição perante o trabalho



ine.pt | Difusão e Comunicação - tel: + 351 21 842 61 10 (Chamada para rede fixa nacional) | imprensa@ine.pt

ISSN 2184-4534

NOTA TÉCNICA

INQUÉRITO AO EMPREGO

O Inquérito ao Emprego tem por principal objetivo a classificação da população considerando a sua participação no mercado de trabalho. É um inquérito trimestral, por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares no território nacional.

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de segunda a domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se, normalmente, na semana imediatamente seguinte à semana de referência.

A informação é obtida por recolha direta, mediante entrevista assistida por computador, segundo um modo misto: a primeira entrevista ao alojamento é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone. Note-se, porém, que na sequência da pandemia COVID-19 e das medidas decretadas pelas autoridades competentes, o INE decidiu, entre a primeira quinzena de março de 2020 e o fim do 2.º trimestre de 2022, suspender o modo de recolha presencial, substituindo-o, exclusivamente, pelo modo de entrevista telefónica. Após análise do impacto desta suspensão, o INE decidiu incorporar, no processo de calibragem dos ponderadores individuais das amostras do 2.º trimestre de 2020 ao 3.º trimestre de 2023, a variável "nível de escolaridade completo" em complemento à informação habitualmente usada (estimativas mensais da população residente por sexo, grupo etário e região).[3]

Os ponderadores das Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego referentes aos meses de fevereiro de 1998 a janeiro de 2011 foram calibrados tendo por referência as estimativas independentes da população residente calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011, enquanto os ponderadores referentes aos meses de fevereiro de 2011 em diante foram calibrados tendo por referência as estimativas independentes da população residente calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2021.

ESTIMATIVAS MENSAIS DO INQUÉRITO AO EMPREGO

O INE iniciou, em 2014, a publicação mensal de estimativas do Inquérito ao Emprego para os principais indicadores do mercado de trabalho, em complemento da publicação das estimativas trimestrais habituais.

Com esta iniciativa, pretende-se dotar os utilizadores de informação atualizada mensalmente sobre a evolução do mercado de trabalho que permita um quadro de leitura da condição perante o trabalho mais completo que o

[3] Para mais informações, consulte a "Nota metodológica sobre a revisão dos dados do Inquérito ao Emprego: o contexto da pandemia COVID-19", divulgada em 8 de novembro de 2023 juntamente com o Destaque relativo às Estatísticas do Emprego do 3.º trimestre de 2023.

anteriormente proporcionado pelo Eurostat na divulgação mensal de estimativas da população desempregada e da taxa de desemprego, para Portugal. Com esta divulgação, o INE satisfaz, ainda, um requisito no âmbito dos Principais Indicadores Económicos Europeus (PEEI, *Principal European Economic Indicators*).

Tirando partido do carácter contínuo da recolha do Inquérito ao Emprego, é possível obter mensalmente estimativas referentes aos sucessivos conjuntos de três meses (trimestres móveis), mantendo a sua consistência com as estimativas divulgadas trimestralmente.

As estimativas mensais são referentes a trimestres móveis centrados, em que o mês de referência (*m*) é o mês central de cada um desses trimestres. Assim, o mês de referência de cada Destaque corresponde, na realidade, ao mês central do trimestre composto pelos meses *m-1*, *m* e *m+1*. Em consequência, as variações mensais são calculadas sobre valores que contêm meses comuns, pelo que, caso se pretenda realizar a comparação de trimestres móveis sem meses comuns, aquela deve ser feita preferencialmente em relação ao mês de referência três meses antes.

A opção de divulgar séries de trimestres móveis centrados procurou evitar algum atraso na deteção de pontos de viragem do ciclo económico decorrente da utilização de médias móveis simples, mas implica que as estimativas referentes ao último trimestre móvel divulgado tenham carácter provisório (ver secção “Revisões” abaixo).

Tratando-se de estimativas referentes a trimestres móveis centrados, os valores (não ajustados de sazonalidade) dos meses de referência fevereiro, maio, agosto e novembro, de cada ano, correspondem aos valores do 1.º, 2.º, 3.º e 4.º trimestres naturais, respetivamente, cujos resultados são publicados e analisados com maior detalhe aquando da divulgação trimestral das estimativas do Inquérito ao Emprego.

As estimativas relativas ao último mês de referência são sempre provisórias, uma vez que se trata de um trimestre móvel para o qual é utilizada informação ainda incompleta para o último mês. Com efeito, para os dois primeiros meses (m-1 e m) a recolha da informação do Inquérito ao Emprego já está completa, enquanto para o terceiro mês (m+1) se dispõe apenas de parte da informação recolhida.

Neste contexto, em cada Destaque mensal são divulgados os valores provisórios para o mês de referência e os revistos para o mês anterior, por se dispor, entretanto, da informação completa para o último mês do trimestre móvel.

INFORMAÇÃO DISPONIBILIZADA

As séries de dados selecionadas para divulgação mensal são referentes à população empregada e desempregada, por sexo e grupo etário, e às taxas correspondentes. Em relação a estas séries de dados, importa salientar o seguinte:

- Salvo indicação em contrário, as séries de dados analisadas neste Destaque são ajustadas de sazonalidade, tendo-se optado por destacar, na análise conduzida, a comparação com os períodos mais recentes. Conforme acordado, o Eurostat passou a adotar estas estimativas nas suas divulgações mensais do

desemprego. As séries originais (não ajustadas de sazonalidade; conforme divulgação trimestral do INE), encontram-se disponíveis nos Quadros do anexo.

- Os indicadores analisados neste Destaque foram calculados para o subgrupo etário dos 16 aos 74 anos (conforme divulgação do Eurostat), o que difere do critério adotado nas estimativas trimestrais do INE (16 aos 89 anos, em conformidade com os conceitos em vigor da Organização Internacional do Trabalho).

As séries retrospetivas de todos os indicadores publicados e analisados neste Destaque, desde fevereiro de 1998 (trimestre de janeiro a março de 1998), estão disponíveis no Portal das Estatísticas Oficiais e as hiperligações para os mesmos encontram-se no ficheiro Excel divulgado em conjunto com o presente Destaque.

Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder exatamente à soma das parcelas.

REVISÕES

A informação divulgada mensalmente é, conforme referido anteriormente, sujeita a revisões regulares. As revisões resultam da obtenção das estimativas finais para o mês de referência (trimestre móvel) anterior, devido à conclusão da recolha do último mês do trimestre móvel. Assim, em cada Destaque à Comunicação Social são apresentadas as estimativas revistas de valores não ajustados de sazonalidade do mês de referência anterior. Adicionalmente, são apresentadas as estimativas revistas que resultam da atualização das séries ajustadas de sazonalidade sempre que é acrescentada uma nova observação.

Revisão das estimativas de julho de 2026 (16 a 74 anos)
- principais indicadores -

	Unidade	Valores ajustados de sazonalidade	Valores não ajustados de sazonalidade
População ativa	Milhares de pessoas	- 1,1	1,9
População empregada		- 1,4	1,5
População desempregada		0,3	0,4
População inativa		1,1	- 2,0
Subutilização do trabalho		6,7	4,7
Taxa de emprego	p.p.	0,0	0,0
Taxa de desemprego		0,0	0,0
Taxa de desemprego de homens		0,0	0,0
Taxa de desemprego de mulheres		0,0	- 0,1
Taxa de desemprego de jovens (16 a 24 anos)		0,9	0,9
Taxa de desemprego de adultos (25 a 74 anos)		0,0	0,0
Taxa de subutilização do trabalho		0,1	0,1

ISSN 2184-4534

ALGUNS CONCEITOS

Desempregado: indivíduo com idade dos 16 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- tinha procurado ativamente um trabalho, remunerado ou não, ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores);
- estava disponível para trabalhar num trabalho, remunerado ou não.

Empregado: indivíduo com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- efetuou um trabalho de pelo menos uma hora, com vista ao pagamento de uma remuneração ou de um benefício, em dinheiro ou em géneros (incluindo o trabalho familiar não remunerado);
- tinha uma ligação formal a um emprego ou trabalho, mas não estava temporariamente ao serviço;
- estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

População residente em idade ativa: população residente com idade dos 16 aos 89 anos.

Ativo: indivíduo com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, integrava a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (estava empregado ou desempregado).

População ativa: população formada por todos os indivíduos ativos.

População ativa alargada: corresponde à população ativa acrescida dos inativos à procura de emprego, mas não disponíveis e dos inativos disponíveis, mas que não procuram emprego.

Subutilização do trabalho: indicador que agrega a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego, mas não disponíveis e os inativos disponíveis, mas que não procuram emprego.

Taxa de desemprego: taxa que define a relação entre a população desempregada e a população ativa.

$$T.D.\ (\%) = (\text{População desempregada} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de emprego: taxa que define a relação entre a população empregada e a população em idade ativa.

$$T.E.\ (\%) = (\text{População empregada} / \text{População em idade ativa}) \times 100$$

Taxa de atividade da população em idade ativa: taxa que define a relação entre a população ativa e a população em idade ativa.

T.A. (%) = (População ativa / População em idade ativa) x 100

Taxa de inatividade da população em idade ativa: taxa que define a relação entre a população inativa em idade ativa e a população em idade ativa.

T.I. (%) = (População inativa em idade ativa / População em idade ativa) x 100

Taxa de subutilização do trabalho: taxa que define a relação entre a subutilização do trabalho e a população ativa alargada.

T.S. (%) = (Subutilização do trabalho / População ativa alargada) x 100

No caso dos indicadores selecionados para divulgação mensal, foi considerado o subgrupo etário dos 16 aos 74 anos.

Para uma descrição mais detalhada dos conceitos e das características metodológicas desta operação estatística, sugere-se a consulta do documento metodológico do Inquérito ao Emprego e o das Estatísticas Mensais de Emprego e Desemprego (em atualização), disponíveis em https://smi.ine.pt/ (separador Documentação metodológica; tema "mercado de trabalho").

Data do próximo destaque

29 de outubro de 2026: "Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego – setembro de 2026".

30 de outubro de 2026: *News Release* do Eurostat.